



# O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica  
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, Fevereiro de 1975

N. 12

## NEM SÓ DE CONSOLAÇÃO VIVE O ESPÍRITA

Jacques André Conchon

O ENCONTRO

Não sei explicar o porquê, mas naquela manhã, ao despertar, sua fisionomia era nítida em minha mente. Parecia até que podia vê-lo munido do seu extraordinário entusiasmo, da sua palavra fácil que a brilhantava as aulas da sétima turma quando convidado a usar os três minutos para os temas. Jovem e dedicado à causa, era uma esperança, uma autêntica promessa de trabalho!

— \* —

O burburinho era ensurdecedor. Passavam poucos minutos das sete horas e a grande Metrópole Paulistana despertava preguiçosamente de mais uma fim de semana. Mas nem mesmo as buzinas, ou a gritaria dos jornaleiros conseguiam apagar-me da mente sua fisionomia... E quando aparteara os expositores!... ah! era uma beleza, suas perguntas objetivas e bem dirigidas, quase sempre representavam as dúvidas da turma.

— \* —

A essa altura atingimos a Brigadeiro, cujo trânsito, moroso, ensejava um voo mais alto da imaginação... jamais poderíamos esquecer as suas palavras de despedida e agradecimento quando passamos para a Fraternidade. Alguns gravaram o seu discurso que foi ouvido e re-ouvido por quase um ano, em reuniões esparsas que nossos colegas de turma promoviam.

— \* —

Ainda pensativo, estacionei o carro. Estava tão absorto que esqueci-me de pegar o talão; afinal era de se esperar: minha mente ballava no tempo, vivendo os anos soterrados por uma década. Distraidamente esperava a vez de atravessar a tumultuada confluência, bem em frente ao «Estadão». O farol abriu e... salve-se quem puder!... a ordem é apertar o passo, esse farol é impaciente. Quando vi o seu rosto no meio de tantos, não dei muita atenção, devia ser um desses fenômenos que os psicólogos explicam: imaginação, é claro! Claro nada! Era ele mesmo... e em carne e osso... será? Acenei, e ele respondeu! Agora não havia mais dúvidas! Encontramo-nos no meio da Consolação, num forte e saudoso abraço. Eu não sabia o que dizer, havia tanta coisa a falar, mas foi ele o primeiro:

— «Jacques, vamos sair daqui senão seremos transportados para o mundo maior por um desses caminhões pesados!»

Corremos para o passeio e começamos a conversar tentando por em dia os assuntos de dez anos.

Primeiro lembramos os tempos da sétima turma, o aprendizado, os trabalhos, a preocupação pela reforma íntima, muita conversa, muita alegria.

— «E o Comandante, como vai?» perguntou-me curioso. «Você tem estado com ele?»

— «Continua incansável, trabalhando como sempre».

— «Ele é fabuloso! E você? Vamos, quero saber de tudo».

Em rápidas pinceladas, fiz um relatório dos principais eventos e agora era a minha vez de saber:

— «E você? O que tem feito?...»

— «Eu estou parado, sabe...»

— «Parado?» (estávamos perplexos), «jamais poderíamos esperar isto de você!»

## Mães e Adolescentes

THIRZAH RIETHER

Nas nossas conversas com mães, ouvimo-las queixarem-se das dificuldades imensas que enfrentam para a educação de filhos adolescentes.

Se a adolescência foi sempre uma fase difícil para pais e filhos, na atualidade esta dificuldade cresceu muito mais.

Encontramos na criança de 12 anos de hoje, um adulto em conhecimento e experiência da vida e isto quase sempre como resultado do convívio nas escolas com os amigos, dos programas de televisão e cinema, que se incumbem de trazer aos seus espíritos um vasto conhecimento da vida, nos seus piores aspectos.

Além disso, os adolescentes de hoje são sempre nervosos, em consequência da vida agitada que todos nós levamos, e da constante requisição de sua atenção para a violência, sensualismo e perigos de toda espécie.

Já de há muito que as mães aprenderam a não bater — mas como disciplinar os espíritos difíceis que lhes foram entregues, quando eles zombam dos castigos e a nada se submetem?

O erro vem de muito longe e não adianta pararmos diante do que não fizemos. Vamos lutar por um presente melhor e um entendimento maior com os nossos adolescentes.

Em primeiro lugar, tentemos compreender que eles são espíritos livres, filhos de Deus como nós, e que têm que aprender com sua própria experiência. Dar-lhes amor será sempre o melhor que poderemos fazer sem exigir nada em troca. Porém, tomemos cuidado com o amor que damos, pois por amor, teremos muitas vezes de contrariá-los, de negar-lhes muitas coisas e de fazê-los compreender que a «semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória».

Ouvimos sempre o nosso Chico Xavier aconselhar o diálogo. Procuremos dialogar com eles, nas horas mais calmas; mostremos aos

nossos jovens que apreciamos as suas atenções; usemos o carinho nos gestos, nas palavras, nos pensamentos e passemos a recriminar menos. É necessário que os adolescentes confiem em nós pelo exemplo de nossas vidas. Cuidemos bastante de nossas atitudes e palavras e que eles vejam em nós a retidão, a bondade, o amor, a tolerância e o perdão, em todas as horas.

Precisamos cultivar a paciência e esperar, orando e amando, que os nossos jovens se transformem nos homens de amanhã que, forçosamente, irão viver momentos muito difíceis na hora de transição que atravessamos.

Diz-nos um amigo espiritual que viver na Terra no momento atual, é uma graça imensurável; que milhares de espíritos desejariam estar na nossa situação e não tiveram a bênção de um corpo físico. E nós, que estamos aqui, lutando e sofrendo para viver bem e acertar, temos que nos conscientizar da seriedade de sermos colaboradores de Deus na obra de educação das almas que Ele nos confiou; procuremos cuidar dos nossos filhos como Deus cuida de nós. Ele não nos tolhe a liberdade de escolhermos o nosso caminho, mas faz com que arquemos com as consequências da nossa escolha, dando-nos, apesar de nossos erros, sempre novas oportunidades para acertar; e não nos ama menos quando erramos, ou mesmo quando O ignoramos por completo, chegando a negar a Sua existência.

Lembremo-nos que os filhos são espíritos imortais, e não nos impacientemos com o que eles não puderem aprender hoje. O que importa é que tenhamos cumprido o nosso dever de pais devotados e amorosos.

E se soubermos orar e confiar no auxílio que os nossos benfeitores espirituais nos trazem sempre, receberemos inspirações certas para agir e falar com os nossos jovens, de maneira a tocar seus corações, e evitar que eles se percam nos despenhadeiros da vida.

(Continua na última pág.)

# Na Escola da Vida

Tirzah Riether

Para entrar na escola precisamos uniformes, que devem ser diferentes, de acordo com o curso que teremos que fazer. Repetiremos o curso tantas vezes quantas forem necessárias para aprendermos; quando conseguirmos realmente dominar a matéria que viemos aprender, mudamos de curso, sempre na mesma escola, pois ela tem muito para nós ensinar.

É assim que encarnamos na Terra, nossa escola, com corpos feios, bonitos, de cores diferentes, defeituosos, doentes, etc... (nossos uniformes) — para efetuarmos o nosso aprendizado.

Muitas vezes temos repetido o curso porque não conseguimos ser bons com os uniformes diferentes que usamos, isto é: — ser feios e bons, ou ser bonitos e bons, etc... Não conseguimos aprender a lição que precisamos porque esquecemos que somos espíritos eternos, que a Terra é uma Escola, que a forma exterior, — o corpo — é um uniforme e que a vida é um aprendizado. Como crianças irresponsáveis perdemos precioso tempo às vezes, lastimando o uniforme que estamos usando ou fazendo dele motivo de vanglória e cultivando sentimentos inferiores.

O nosso Pai nos quer perfeitos, mas tolera as nossas irresponsabilidades, nos enviando sempre de novo à escola. Porém, a escola vai se tornando exigente em relação às nossas irresponsabilidades e a vida começa a ser cada vez mais difícil para os que abusam dela.

Olhem-nos, pois, assim: — alunos de uma mesma escola e pertencentes a uma grande família — a família humana. Seja qual for o curso que frequentamos na Terra, isto é: — a nossa posição na vida, — lembremos que se nos dermos as mãos, se nos olharmos como irmãos, se procurarmos nos ajudar mutuamente, se nos amarmos como irmãos verdadeiros, esquecendo as aparências exteriores e lembrando apenas que somos centelhas divinas, e que aqui estamos todos com a mesma finalidade — aprender a ser bom — talvez, assim, nos seja mais fácil cultivar a fraternidade e nossa escola passará a ser muito mais agradável e nosso aproveitamento, maior.

O Espiritismo veio dar o golpe final nas nossas ilusões. Jesus nos trouxe a compreensão da paterni-

dade de Deus, mas, por causa da nossa pequenez espiritual, não compreendemos então, que sendo todos filhos de Deus, somos, por isso mesmo, irmãos.

A nossa mente hoje, já aceita, sem restrições, a idéia da nossa Irmandade espiritual, mas, o nosso coração está muito longe de sentir realmente esta verdade.

Sentir-se irmão do rico, do bem educado, do bem situado ou do bonito, é muito fácil. Mas, sentir-se irmão do criminoso, do sujo, do mal educado, do bêbado caído na rua... muito poucos o conseguem. No entanto, a lei da reencarnação, comprovada por tantos estudiosos da atualidade, vem nos mostrar claramente que nem sempre a nossa situação na vida será a que hoje desfrutamos e que no amanhã longínquo, quando precisarmos aprender as lições de paciência e humildade, a vida talvez nos situe entre aqueles que hoje tentamos ignorar e não conseguimos amar como irmãos.

Já sabemos que a semaduta é livre, mas que a colheita é obrigatória! Sabemos, com certeza, que não poderemos burlar esta lei. Temos, então, que reformular os nossos pensamentos e sentimentos em favor de nós mesmos.

Olhem os outros, principalmente os que não nos são simpáticos, com «olhos de ver». Vamos procurar enxergar, além das aparências, o ser real que existe em todos, a centelha divina que há em todo ser criado, — que provém de Deus e que é ela, e só ela, que realmente constitui o Ser verdadeiro. Além dela há apenas aparência, ilusão, formas variáveis e perecíveis. Esqueçamos, por um momento, a roupagem de carne que nos foi emprestada para o curso da aprendizagem que estamos fazendo na Terra, e olhem-nos como Espíritos. Procuremos esquecer, por um momento apenas, os laços de família ou de amizade que nos unem e olhem-nos como Espíritos eternos, criados todos do mesmo modo, pelo mesmo Pai, que desejando nos ver sábios e bons, nos manda à escola. Nesta escola temos que fazer vários aprendizados, mas, o que importa mesmo aprender é — Ser Bom.

# INQUIETAÇÃO

EDGARD ARMOND

Na medida em que o relógio do tempo avança, a inquietação vai tomando conta do mundo.

A juventude está desorientada, sobretudo nos grandes centros urbanos e nos países mais ricos, onde precalecem os valores materiais.

As igrejas se esvaziam, enquanto os clamores por justiça e por amor crescem de vulto, demonstrando a falta de líderes verdadeiros, que indiquem os caminhos mais seguros e acertados, nesta civilização tecnocrática que endeusa o predomínio da matéria sobre o espírito livre.

A criação divina é um fenômeno portentoso e se rege por leis que a ciência desconhece ou se recusa a conhecer, por não condizerem

com os postulados pré-estabelecidos, cuja base é toda forjada na insegurança do personalismo.

Mas o descalabro que se alastra pelo mundo está bem mostrado que não é com ciência e intelectualismo que se podem resolver os problemas da vida humana neste orbe, nesta época, mas com introspecções, penetração nas leis da vida espiritual, apuração de sentimentos e um alto sentido de solidariedade humana, na forma inspirada pelo Evangelho cristão.

Atingido este ponto, então, no mar interior inquieto e aflito, reinará, por fim, a paz, a esperança e o amor, valores eternos que não podem ser encontrados de outra maneira, em lugar algum.

# Os Malefícios do Álcool-(IV)

(Contribuição para as Escolas de Aprendizes do Evangelho)

Ney P. Perez

O álcool — palavra do árabe *al* = a, *cohol* = coisa sutil, não é alimento nem remédio, é tóxico; chegando ao seio da substância nervosa excita-a, diminui sua energia e resistência, deprime os centros nervosos até as lesões mais graves: paralisias, delírios (delirium tremens). Se o tóxico atinge de preferência o aparelho digestivo, o indivíduo perde o apetite, o estômago se inflama e a ulceração da mucosa do mesmo logo se manifesta. A isto se juntam as afecções, quase sempre incuráveis, dos órgãos vizinhos. Uma delas, terrível, chama-se cirrose hepática, alastra-se progressivamente no fígado, as células vão morrendo por inatividade até atingir completamente esse órgão de funções importantes e delicadas no aparelho digestivo.

O que se vê nos hospitais, ao ser assistida a autópsia do cadáver de um alcoólatra crônico, é algo horripilante. O panorama interno do cadáver pode ser comparado ao de uma cidade destruída e completamente arrasada por um bombardeio atômico.

Além das catástrofes provocadas ao organismo físico, quantos desastrosos e acidentes desastrosos são consequentes da embriaguez? Os jornais, todos os dias, enchem as suas páginas com casos tristes e prejudiciais às pessoas e a famílias inteiras.

O mecanismo que se recomenda para a libertação da bebida, é unir sempre, quando se apresenta o desejo de beber, a idéia dolorosa e as consequências funestas do álcool. Nessas horas, reprimimos os desejos com a lembrança de tudo aquilo de repugnante e desagradável que o álcool provoca. Em particular, os espíritos conhecem e são fortificados com as idéias relativas às consequências espirituais, principalmente o sofrimento do espíritos suicidas após o desenlace, motivado pelo vício do álcool.

Nesses momentos de tentação pela bebida, quando imbuídos do desejo de libertação, o auxílio do Plano Espiritual vem em nosso favor mas necessário se faz o apoio em nossas próprias consciências para surtir efeitos positivos.

Em geral, a tendência para beber vem de uma perturbação da afetividade originada muitas vezes na infância. A fuga que se procura na bebida, no desejo do esquecimento de si mesmo, aumenta a tensão dessa perturbação. Aliam-se às entidades espirituais inferiores chegando até às obsessões fortes. Os desejos infantis contrariados, não esclarecidos adequadamente, a falta de carinho dos pais e inúmeras outras razões são as raízes desse estado mental e emocional.

Uma auto-análise até a raiz do que provocou a perturbação afetiva, dosando agora as gotas do conhecimento cristão alicerçado no «dar antes de receber», no «amar uns aos outros», no «perdoar para ser perdoado» e em tudo o que o Mestre nos exemplificou, certamente dissolverão aquelas manifestações infantis de egoísmo e fortificarão a mente da pessoa libertada. Uma nova vida surgirá!

# Página dos Aprendizes

## FAÇA AMIGOS PARA A ETERNIDADE

Para os companheiros da terra, a desvinculação no campo afetivo é prova difícil.

Antigamente eu não entendia o que era reencarnação, e ficava triste e amargurada e inconsolável quando perdia um ente querido.

Pensava que, com a morte, tudo terminava. Daí porque via necessidade de ir frequentemente ao cemitério, fazer preces nos túmulos dos entes amados.

O Espiritismo me deu uma nova visão da vida. Aprendi muitas coisas, entre elas, que não existe um lugar determinado para orar.

As pessoas desagradáveis são hoje o que dele fizemos ontem.

Na verdade, se não os aceitarmos hoje, como são — parentes, amigos, conhecidos — teremos de aceitá-los amanhã, sob outras condições, em face da lei da reencarnação que é inarredável.

O Mestre nos ensinou que devemos nos entender com nossos companheiros, «enquanto estivermos a caminho com ele».

Devemos, pois, com amor e muito respeito, aproveitar mais esta oportunidade que Ele nos oferece. Impedir ou agravar dúvidas ou de prolongar compromissos. Devemos conservar os laços que nos prendem às pessoas, mesmo com aquelas com as quais não temos maiores afinidades, para assim termos amigos na eternidade.

Quando possível, converter as próprias lágrimas em bênção de trabalho e preces de esperança, porquanto todas as entidades nos ouvem, sequiosos de se reunirem conosco, para o reencontro no trabalho de aperfeiçoamento à procura do amor, sem adeus.

Neide Trigo

Grupo Socorrista Maria de Nazaré.

## NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA EDUCAÇÃO DOS COMPANHEIROS, DEMONSTRE A SUA

Nas lutas habituais da vida, não devemos exigir dos nossos companheiros educação no tratamento cotidiano, mas, sim, tratá-los com respeito, urbanidade e consideração, pois são nossos irmãos.

Sabemos que na vida atribulada que levamos, nem sempre são observadas as «boas maneiras», que devem ser norma de conduta nas relações sociais que mantemos com os nossos companheiros.

A educação deve ser demonstrada em qualquer ambiente que nos encontramos, pois a cortesia é uma virtude que deve ser cultivada por todos. No entanto, é necessário que tenhamos o cuidado de não ferir o «amor próprio» do nosso irmão que,

## NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO, DEMONSTRE A SUA.

Nas lutas cotidianas da vida terrena, nós devemos nos esforçar para que possamos evoluir mais, tanto na vida material como na vida espiritual, para podermos compreender os nossos semelhantes.

Não devemos, sob qualquer hipótese, ver os defeitos dos nossos irmãos, mas sim procurar corrigir os nossos.

Nesse mundo de aflições, em que todos se revoltam, nós devemos, com a ajuda do alto, procurar mais combater nossos defeitos e deixar de exigir a educação do companheiro; fazer com que sejamos mais educados, a fim de que também um dia nós possamos ser mais compreendidos.

José Darcy da Silva

E. A. E. de Pindamonhangaba.

## AO QUE MUITO RECEBEU, MUITO LHE SERÁ PEDIDO

O Espirita conhecedor das leis do pai criador, é bastante responsável pelos erros que comete, muito menos é aquele que não conhece as leis, e pratica o mal na sua inocência. Esse recebe menos castigo pelos seus erros.

Nós médiuns, devemos ter muito cuidado com as nossas atitudes, pensar duas vezes antes de agir, para que Deus não nos tire nada do que nos foi dado.

Na Escola de Médiuns, e na Escola de Evangelho, já com alguns conhecimentos das leis do Evangelho de Cristo, somos aqueles que muito recebemos, portanto já trabalhando na prática da caridade, com sua mediunidade bem desenvolvida, esse é aquele que ainda mais recebeu, e que mais responsabilidade tem, perante as leis do Mestre Jesus.

Jaime Francisco de Paiva

C. E. Alvorada.

## NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA EDUCAÇÃO DOS COMPANHEIROS, DEMONSTRE A SUA

por descuido, não nos dispensou um tratamento condigno.

O amor ao próximo exige que tratemos o nosso companheiro com bondade, respeito e cortesia, independentemente da maneira pela qual nos trate.

Em regra, exigimos dos companheiros um tratamento que nós mesmos não os dispensamos, quando, em verdade, devemos dar o exemplo.

O amor ao próximo pode ser manifestado por um simples cumprimento atencioso e sincero.

Gonçalo de Araujo Pavão

C. E. Aprendizes do Evangelho São Paulo.

## A QUEM MUITO FOI DADO, MUITO SERÁ PEDIDO

Há milhares de anos, durante vários séculos e através dos tempos, sempre nos foi enviado um mensageiro de nosso Pai Celestial, nos transmitindo em toda sua pureza e fidelidade, as suas leis, em conformidade com os costumes da época.

Errando constantemente, participando sempre de atitudes inferiores e perniciosas ao nosso próximo e consequentemente a nós mesmos, perguntávamos qual seria a vontade do Pai, ou dos Deuses. E quando ela chegava até nós, concentrados que estávamos no mal, não dávamos ouvidos.

Mas de todos os enviados do Pai, Jesus foi o que mais nos marcou, o que mais se destacou e o que mais mareou a humanidade com o «Amar ao próximo como a si mesmo», verdade esta para todo o Universo durante todos os tempos. Mesmo assim, nos séculos seguintes, continuamos guerreando, matando e queimando nas fogueiras da Santa Inquisição em seu nome e ainda hoje cometemos iniquidades. Mas chegou o momento de pararmos para pensar.

O final dos tempos, profetizado por Jesus, está se aproximando. Espiritas que somos de hoje, encarnados em várias religiões de diversas regiões do planeta, no passado, muitas mortas e outras ainda subsistindo, estamos muito mais cientes do que qualquer outra seita, qual seja a vontade do Senhor. Conhecimentos adquiridos por orientadores abnegados e dedicados, mensagens e prote-

## NOS CAMINHOS DAS REALIZAÇÕES ESPIRITUAIS NÃO HÁ QUEDAS DEFINITIVAS

A evolução se processa sempre no sentido do mais simples para o mais complexo, do primitivo para o aperfeiçoado, do imperfeito para o perfeito.

Nós, como peças que somos nesta sequência evolutiva, seguimos em um caminhar ascendentes em busca da perfeição.

É natural, no entanto, que apesar de conhecermos o nosso objetivo, tropeçemos pelo caminho, envolvidos que estamos de inúmeras imperfeições.

Se obstáculos se interpõem em nossa estrada, se quedas nos atrasam e dificultam a nossa subida, tenhamos em mente que tais dificuldades são transitórias, já que nada permanece estático no universo.

É sobremaneira consolador saber que embora atrasos e quedas sejam frequentes, não existe retrocesso em nossa caminhada. Saibamos interpretar tais dificuldades como experiências necessárias para nosso fortalecimento e meios através dos quais tomamos conhecimento de nossas falhas, podendo, desta forma, iniciarmos nossa luta frente elas.

Maria Helena de Moraes Gonzales

C. E. Aprendizes do Evangelho São Paulo.

ção do Plano Espiritual, livros transmitidos por Espíritos de Hierarquia Superior, e tudo o mais, nos colocam em posição de responsabilidade. Responsabilidade esta que nos chama a todo o momento a nos reformarmos intimamente e dar o verdadeiro testemunho como servidores do Cristo, e duplamente culpados seremos se não o fizermos. Culpados por sabermos de antemão a vontade do Senhor, e não a praticarmos. Culpados porque muitas vezes pedimos ajuda ao Senhor para nos fortalecer, aprimorar nossos talentos, os poucos que possuímos, e eliminar os defeitos. Culpados porque nos estão sendo aberto caminhos de conhecimento, de verdades espirituais e sabedoria acessível a poucos. Julgamo-nos privilegiados e, conscientes disto, quase sempre nos acomodamos. Nossos mentores depositaram em nós muitas confiança, e tudo têm feito para facilitar nossa caminhada nesta escalada espiritual, muito nos têm dado e intercedido em nosso favor, mesmo quando não merecíamos, mas devemos estar cientes que também muito nos será pedido. Aproveitemos então este momento histórico da humanidade, em que nem daqui a mil anos teremos outra oportunidade igual.

Vamos aplicar com toda a fé e certeza de um futuro melhor, os conhecimentos que nos estão sendo dados, para que não sejamos aqueles que colocados à esquerda do Pai por que profetizamos, curamos e expulsamos demônios em nome de Jesus, mas em nenhum momento seguimos os seus preceitos como ele nos ensinou.

Luiz Flavio de Almeida

Colônia Espírita Alvorada.

## LEMBRE-SE QUE O MAL NÃO MERECE COMENTÁRIO EM TEMPO ALGUM

Não devemos comentar o mal; seria dar-lhe valor excessivo.

Devemos, sim, procurar eliminá-lo do nosso dia-a-dia.

Assim sendo, vamos falar apenas de coisas boas: amor, paz, fraternidade, compreensão, que são ensinamentos maravilhosos que o Divino Amigo nos deixou pelo seu Evangelho.

Devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos, principalmente aqueles que se dizem nossos inimigos; devemos perdoar as ofensas que nos são feitas, ajudar material e espiritualmente aqueles que precisam, principalmente com palavras de compreensão e amor.

E vocês meus amigos, não de estar perguntando: será que ela aplica a si as palavras do Mestre?

E eu lhes respondo que infelizmente ainda não, mas estou fazendo todo o possível para colocá-las em prática, e hei de conseguir com a ajuda do NOSSO DIVINO MESTRE.

Maria Geralda S. Cunha

C. E. Aprendizes do Evangelho S. J. dos Campos.

# NEM SÓ DE CONSOLAÇÃO...

(Continuação da 1.ª pág.)

— «Bem, é como ia lhe dizendo, faltou-me oportunidade. Ao sair da Escola dediquei-me à Assistência Social, tendo em seguida me afastado por motivos que dispensam comentários, e agora estou parado».

Diante do nosso desapontamento, que mal podíamos disfarçar, ele aduziu:

— «Sabe como é, lá no bairro não há um Centro e os negócios, por sua vez, me absorveram...»

Os minutos restantes da nossa curta entrevista foram dedicados ao convite, o que fiz com todas as forças, para que ele retornasse. Conte-lhe sobre a Aliança, a carência de expositores para as muitas escolas já existentes, sobre o trabalho editorial, as Escolas no estrangeiro, enfim, dei o que podia! Ele estava admirado. Entusiasmou-se, pediu endereços, telefones, e até hoje, transcorridos noventa dias, nada, nem sinal dele. Como veio, se foi!

## A EVASÃO: UM FATO!

O exemplo que acabamos de citar representa em poucas linhas o que se passa com uma avalanche de trabalhadores, que, ao saírem das Escolas, por falta de orientação, e não de oportunidade, desgarram-se do rebanho e ficam «parados», conforme o termo empregado pelo nosso interlocutor.

Observa-se que uma Escola de Aprendizizes, à medida que o aluno avança pelos graus letivos, surge em paralelo o desejo incontido e crescente de servir ao próximo, que deve ser aproveitado, orientado, e estimulado, através do encaminhamento para o trabalho.

Não podemos perpetuar o erro no qual incidimos por muitos anos, forçando os Discípulos a permanecerem na própria Casa que nem sempre, na época, está em condições de arrematá-los. Assim, são colocados em funções simples, onde os seus potenciais não são aproveitados, ou como sói acontecer, o trabalhador é encaminhado para um setor que não lhe apraz. O resultado, invariavelmente, é a evasão. Hoje encontramos alunos de turmas antigas, das primeiras, sem fazer nada, outros se transformaram em «espíritos de gabinete» o que não deixa de ser um pálido sinónimo de «parado».

## NOSSA RESPONSABILIDADE

Podemos afirmar, que grande parcela de culpa dessa evasão, que é um fato, repetimos, cabe a nós dirigentes, que zelamos de forma insistente pelo «espírito de galinha» que a todo custo procura arrebatar os pintainhos sob suas asas, sem permitir que os mesmos adquiram vida independente.

Os alunos de uma Escola de Aprendizizes devem ser preparados para a fundação de novos Centros Espíritas. É certo que uma minoria vai encontrando na própria Casa um trabalho que é do seu gosto e onde se possa testemunhar as preciosidades recebidas no curso; esses devem ser mantidos para engrossar a fileira de trabalhadores; os outros serão orientados para, ao saírem como Discípulos, formarem no Bairro ou na Cidade em que residem, Centros que pautarão seus trabalhos pelas diretrizes trazidas pelo Plano Espiritual Superior em 1940.

Não somos favoráveis à preparação dos alunos para formarem obras assistenciais, pois, além de se tratar de competência do Centro, o trabalho estaria truncado. Vejamos: se um grupo de aluno forma um albergue, será sempre um albergue, conquanto possa crescer, e aperfeiçoar-se. Por outro lado, se o mesmo grupo forma um Centro Espírita, desse foco de trabalho Cristão sairá o albergue, o lar de crianças, o abrigo de velhos, e, também, outros centros, dando origem, então, a uma espécie de reação em cadeia.

## COMO SE FORMA UM CENTRO ESPIRITA

Não existe coisa mais fácil! Desde que tenhamos um aluno que resida numa Cidade vizinha ou um grupo de alunos que resida num mesmo bairro, bastará que se alugue uma casa e se convoque uma assembléia de fundação que aprovará os Estatutos e elegerá a primeira Diretoria. Nesse particular, a Aliança se coloca à disposição para orientar sobre o desenvolvimento legal (estatutos, atas, eleições, livros, etc.).

Uma vez formada a Casa, os primeiros meses serão dedicados aos trabalhos de Assistência Espiritual, cujos frequentadores beneficiados irão formar as primeiras turmas da Escola de Aprendizizes. E assim por diante... Em dois anos, a nova casa se torna autónoma, com seus próprios mantenedores, dirigentes e expositores.

Com essa admirável reação em cadeia sentimos a esperança de termos num tempo breve o estabelecimento da função precípua do Espiritismo, como redentor da humanidade, uma vez que até o momento tem a Doutrina se manifestado somente no seu aspecto consolador.

Não perçamos tempo irmãos! Temos que recuperar o século perdido em poucos anos. Façamos de cada Escola um foco de irradiação, não só para reduzir o expressivo contingente de «parados» mas também para levarmos ao nosso grande País o caráter redentor da Doutrina dos Espíritos, pois, temos certeza, de que não será à custa de consolações que o Brasil será a Pátria do Evangelho!

# Passes Padronizados

## O Choque Anímico



O Choque Anímico é um método de cura destinado àqueles que já passaram pelo Pasteur 2 e necessitam de uma assistência maior. Aplica-se nos casos em que a doutrinação é aconselhada, valendo como substitutivo desta, em Casas de grande movimento onde o número de doentes é avultado.

O grupo é formado com pessoas previamente selecionadas (um mínimo de três, além do aplicador); sentam-se em semi-círculo, colocando-se o aplicador de costas para a corrente, como exhibe a fotografia.

Os doentes são conduzidos ao grupo e mantidos a uma distância de um metro (mais ou menos). O aplicador estende a sua mão direita espalmada sobre a cabeça do doente para polarizar as forças do Alto, enquanto que os participantes da corrente (sem dada de mãos) projetam para o coração dos obsessores emissões intensas de amor, de paz, de equilíbrio, no curto período de um minuto.

As emissões vibratórias dirigidas ao coração do obsessivo, provocam intenso choque anímico, emoção desconhecida para espíritos que somente sabem vibrar em escalas negativas e inferiores. Esse choque emocional vai aos poucos alterando sentimentos, pensamentos e atos.

S. Paulo, 1.º de fevereiro de 1975.

Edgard Armond.

# Psiquismo e Cromoterapia

Encontram-se na Sede da Aliança Espírita Evangélica, à disposição dos interessados, fascículos de Psiquismo e Cromoterapia.

Ambas as publicações destinam-se a fornecer aos alunos do Curso de Médiuns noções gerais de Psiquismo e Cromoterapia à luz da Doutrina Espírita.

## O TREVO

Redação:  
Rua Genebra n.º 172  
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

### Redatores:

JACQUES CONCHON  
NEY PRIETO PEREZ  
TIRZAH RIETHER

### Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:  
VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na  
GRÁFICA EDITORA  
LINO TYPE LTDA.

Glodoaldo Madeira  
Rua Mem de Sá, 172 - Tel. 279-0512